



Na Base Aérea, Leônidas entre os almirantes Walbert e Sabóia: quadro já definido de candidaturas

Leônidas já acha que eleição está definida

O ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, já acredita que o próximo Presidente da República será Fernando Collor de Mello, candidato do PRN. Leônidas disse ontem, após participar de solenidade na Base Aérea de Brasília em homenagem ao nascimento de Santos Dumont, que a tendência pró-Collor, registrada na última pesquisa do Ibope (que dá 41 por cento das intenções de voto ao ex-governador de Alagoas), dificilmente será revertida.

Em um mês o ministro do Exército mudou de opinião. No último dia 22 de junho, depois de participar de um almoço com os outros ministros militares no Ministério da Aeronáutica, ele declarou que a liderança de Collor era "emocional" e ele poderia cair nas pesquisas da mesma forma que subiu — sem qualquer razão objetiva.

Em Taguatinga, quando se preparava para participar de um comício na noite de ontem, Collor foi informado de declaração: "Estou surpreso, até porque acho que todos nós temos que esperar até 15 de novembro para a defini-

ção da eleição", comentou, acrescentando, prudente, que "o processo vai demorar mais um pouco".

Apesar disso, o ministro do Desenvolvimento da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, manifestou a mesma opinião de Leônidas, ao término do coquetel oferecido às autoridades na Base Aérea. Ele também acha que a posição de Collor "dificilmente será ameaçada".

"Collor fixou a imagem de um carneirinho branco com fita vermelha no pescoço, no meio de um bando de carneirinhos sujos e empoeirados, que agrada aos jovens, às mulheres, aos conservadores, aos setores majoritários da sociedade. O discurso dele não interessa", afirmou Cardoso Alves.

Alguns setores militares preferem, no entanto, esperar mais algum tempo por uma definição. O ministro interino da Aeronáutica, brigadeiro Cherubim Rosa Filho, chefe do Estado-Maior da FAB e segundo homem na hierarquia da instituição, acredita que a sucessão só se define em meados de setembro. Até lá, Rosa Filho imagi-

na que os candidatos com menores índices nas pesquisas negociarão composições para o segundo turno, com vistas às eleições estaduais no ano que vem.

O ministro interino da Aeronáutica disse que a maior preocupação dos militares é garantir a realização da eleição de 15 de novembro, dentro de um clima de normalidade e enumerou as condições para que isto aconteça: inflação estabilizada, controle de excessos e garantia da liberdade de manifestação dos eleitores.

SOLEINIDADE

A solenidade alusiva à passagem do 111º aniversário de nascimento de Alberto Santos Dumont começou às 10h30, na Base Aérea de Brasília, com a leitura da ordem do dia do ministro Octávio Moreira Lima, que se encontra em visita oficial ao Iraque.

Houve também a tradicional entrega da medalha do mérito Santos Dumont a várias personalidades civis e militares. Na ordem do dia, o ministro da Aeronáutica evitou as questões políticas.